

Mídia étnica em Portugal: a construção de representações identitárias na revista *Afro*

Rosângela Ferreira de Carvalho Borges¹

Universidade de Coimbra - Portugal

Resumo: Este relato de pesquisa consiste na apresentação dos resultados de uma primeira parte da pesquisa de pós-doutoramento em andamento no Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Portugal), financiada pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, que tem como objetivo identificar e analisar (pesquisa quali-quantitativa) quais as estratégias midiáticas utilizadas pela revista *Afro* - primeira publicação portuguesa e comercial, etnicamente segmentada, dirigida à comunidade africana em Portugal - na construção de representações identitárias dos negros africanos dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e seus descendentes em Portugal.

Palavras-Chave: Análise de Conteúdo; Identidade Étnica; Comunidade Africana; Mídia Impressa.

Abstract: The present paper reports the quantitative results of an ongoing post-doctorate's research, fostered by the University of Coimbra and its Philosophy, Communication and Information Department based on the Faculty of Letters, with the endorsement of *Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal* (Foundation for Science and Technology and Education) having as goal identify and analysis, under a qualitative-quantitative scope, what are the media's strategies used, by the first commercial Portuguese mass media – *Afro* magazine – directed to the African Community in Portugal, in the building-up of identity representations of the black african

¹Pós-doutoranda na Universidade de Coimbra (Portugal), Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – Universidade de Coimbra (Portugal), Professora Universitária e Jornalista.

from PALOP (Portuguese – speaking Countries Angola, Cape-Vert, Guine-Bissau, Mozambique and St. Tome y Prince) and their descendants.

Keywords: Content Analysis; Ethnic Identity; African Community; Press Media.

Resumen: Esta comunicación es la presentación de los resultados científicos de la primera parte de una investigación post-doctoral en curso en el Departamento de Filosofía de la Información y la Comunicación, Facultad de Letras de la Universidad de Coimbra (Portugal), financiado por FCT - Fundación para la Ciencia y Tecnología del Ministerio de Ciencia, Tecnología y Enseñanza Superior de Portugal, que tiene como objetivo identificar y analizar (cualitativo / cuantitativo) que las estrategias de los medios de comunicación utilizados por la revista África - la publicación portuguesas y comerciales destinadas étnica, dirigida a la comunidad africana en Portugal - la construcción de las representaciones de la identidad del negro africanos PALOP (Países Africanos de Lengua Oficial Portuguesa, a saber, Angola, Cabo Verde, Guinea-Bissau, Mozambique y Santo Tomé y Príncipe) y sus descendientes en Portugal.

Palabras Clave: Análisis de Contenido; Identidad Étnica; Comunidad del África; Medios Impresos.

Introdução

Apoiando-nos na análise de conteúdo computadorizada no *Statiscal Package for Social Scienses* – SPSS, responsável pela organização de categorias descritivas (variáveis), distribuídas nas modalidades forma, conteúdo e discurso, apresentamos alguns dos resultados extraídos dos dados estatísticos recolhidos a partir de um *corpus* de análise constituído por 142 peças (gêneros jornalísticos Nota, Notícia, Reportagem, Perfil, Entrevista, Comentário/Opinião/Crítica/Crônica e Publireportagem), durante os anos de 2008, 2009 e 2010.

A utilização de tal método de análise é uma prática recorrente atualmente nos estudos sobre os *media* e o jornalismo, na medida em que tais variáveis auxiliam na sistematização, nomeadamente quantitativa e qualitativa, de um *corpus* de análise, reunindo as vantagens de emparelhar, comparar e interrogar grande quantidade de dados previamente recolhidos. O SPSS é uma ferramenta quantitativa, porém agrega um forte componente qualitativo em função dos próprios procedimentos teóricos que se encontram na base da criação de variáveis/indicadores desenvolvidas por cada pesquisador e

adaptadas sempre à realidade das necessidades apresentadas no decorrer da própria pesquisa.

Contextualização sócio-histórica da revista *Afro* em Portugal

Durante longas décadas, conhecido por ser um país de emigração, somente nos últimos trinta anos Portugal assiste a entrada de número significativo de população estrangeira. O grande fluxo migratório para Portugal dá-se efetivamente após a independência das colônias africanas (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, denominados Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP) entre os fins da década de 1970 e início da década de 1980. Assim, a independência das ex-colônias africanas na década de 1970, juntamente com a Revolução de 25 Abril de 1974 em Portugal que determinou o fim da ditadura salazarista, trouxeram cerca de meio milhão de pessoas para o país, entre ex-colonos, descendentes e aderentes de origem africana ou luso-africana.

A partir de 1980, a imigração para Portugal proveniente dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), constituída maioritariamente por mão-de-obra não qualificada, com fracos níveis de escolaridade, ocupou os setores da construção civil e obras públicas, no caso dos homens, e os serviços domésticos e de limpeza, no caso das mulheres. Já a década de 1990 foi marcada pelos resultados dos Acordos de *Schengen*, que constituíram uma fronteira única na Europa entre os Estados-Membros de *Schengen*, desencadeando a vinda de imigrantes não só dos países do Leste Europeu devido a estes acordos, mas também do Brasil através de acordos luso-brasileiros. Diante de tal contexto, nos anos de 1980 e 1990 a imigração deixou de ser uma componente menor do movimento da população para Portugal. Estima-se que nesta primeira década do século XXI a sociedade portuguesa conta com 400 mil imigrantes, representando aproximadamente 10% da população ativa e 5% da população total do país.ⁱⁱ

Estatisticamente, os cidadãos africanos dos cinco países dos PALOP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe) configuram a segunda população imigrante mais representativa em Portugal, com cerca de 140 mil residentes, perdendo apenas para os provenientes dos treze países da Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Reino Unido, Bielorrússia, Bulgária, Federação Russa, República Moldava, Romênia, Ucrânia) com 184 mil residentes. Tais números referem-se, todavia, a residentes legais (portadores de uma autorização de residência).

Nota-se, assim, que tanto é recente a imigração em Portugal como a construção de uma percepção da população portuguesa em relação à imigração. E, em grande parte, essa perspectiva decorre da posição social e do local de habitação desses imigrantes, enfatizada, em sua maioria, pelos noticiários nas mídias sobre temáticas que envolvem a imigração, nas quais os jornalistas persistem em relacionar imigrantes, pessoas negras, pessoas socialmente desfavorecidas com a temática da criminalidade, configurando-se tal procedimento como um ato de preconceito e discriminaçãoⁱⁱⁱ frente a esses indivíduos. Ao mesmo tempo, os jornais em Portugal parecem não ter, ainda, uma compreensão nítida das questões que perpassam a imigração e sequer a consciência das possíveis leituras preconceituosas e discriminatórias que determinados enquadramentos de matérias jornalísticas acabam por adquirir.^{iv}

Assim, somente após quatro décadas do início do grande fluxo migratório de africanos, descendentes e aderentes provenientes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, em fevereiro de 2008 é lançada a primeira publicação de massa, etnicamente segmentada e dirigida especialmente à comunidade negra africana dos PALOP: a revista *Afro*^v.

A revista *Afro* dirigida, sobretudo, à comunidade negra africana feminina, de todas as idades, que vive em Portugal, também teve lançamento simultâneo em outros países em que a comunidade africana de língua portuguesa possui forte presença.

A equipe de profissionais responsáveis pela produção da revista *Afro* foi assegurada pela redação de outra publicação feminina, a *Mulher Moderna*, do mesmo grupo editorial Impala, sendo reforçada por uma pequena equipe de jornalistas de origem africana, constituída por Paula Machava Seibert, editora, moçambicana que vive em Portugal há sete anos; Virgínia Esteves, diretora, Angolana, que veio para Portugal em 1975, com 9 anos de idade e Nuno Dias, jornalista, que nasceu em Portugal, mas que é proveniente de uma família africana. A equipe de jornalistas da revista *Afro* foi também constituída em sincronia com a própria linha editorial da revista com o objectivo de atingir como público-alvo, principalmente, a mulher africana. Valores da cultura africana, como gastronomia, artes plásticas, música; histórias de vida de africanos e seus descendentes - mais especificamente histórias de vida de “personagens de sucesso pertencentes à comunidade africana” -, além dos temas relacionados às necessidades específicas do padrão estético-étnico da mulher negra africana, como moda, beleza são os temas mais abordados pela revista *Afro*.

Do volume 1 ao 5 a revista circulou mensal. A partir dos volumes 6, 7, 8 a sua periodicidade passou a ser bimestral. Após a edição do volume 8 da revista,

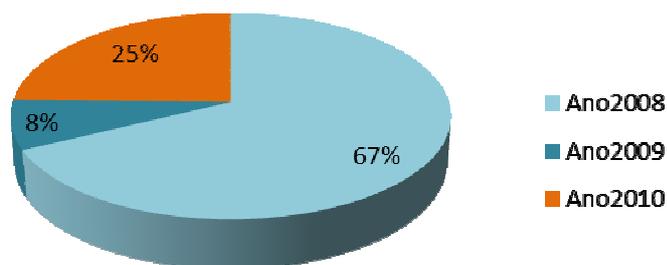
correspondente aos meses de novembro e dezembro de 2008, a equipe de jornalistas da revista foi extinta, passando a contar apenas com colaboradores esporádicos e a circular também esporadicamente no mercado editorial. Posteriormente à publicação do volume 8 e com a extinção da equipe profissional, a revista passou a ser considerada pelo mercado editorial como fora de circulação, apesar da circulação esporádica de um ou outro número (volume 9, datado de maio/junho de 2009, e volumes 10 e 11, referentes ao ano de 2010).

Nota-se que o processo percorrido pela publicação da revista *Afro* desde o seu lançamento em fevereiro de 2008 quando surge como um produto editorial impresso de massa inédito no mercado editorial português, passando por um curto período de fixação e estabilização neste mesmo mercado e junto ao seu público-alvo até a sua extinção, é de apenas um ano.

Análise referente à Forma da Revista *Afro*

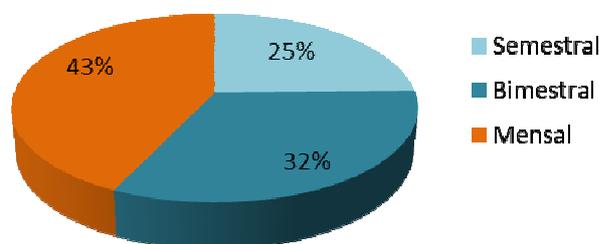
Do *corpus* de análise constituído por 142 peças da revista *Afro*, no que se refere ao ano de publicação, 96 peças (67%) foram recolhidas das publicações datadas do ano de 2008, 35 peças (25%) de 2010 e apenas 11 peças (8%) correspondente às publicações de 2009.

Gráfico nº1 – Ano da Publicação



Ao considerar a classificação quanto à periodicidade da revista, os volumes mensais somaram 61 peças (43%), os bimestrais 46 (32%) e os semestrais 35 peças (25%).

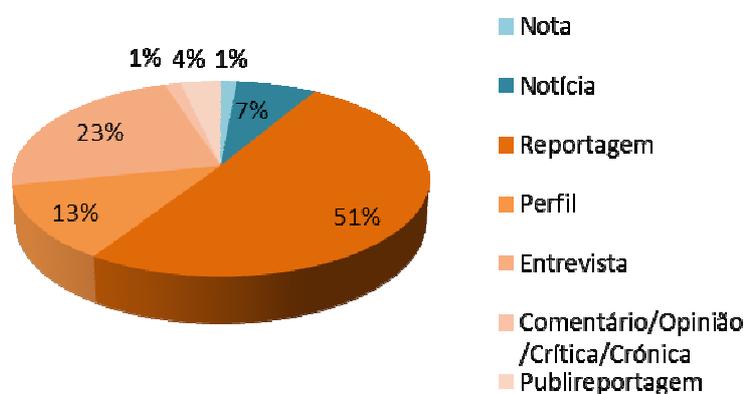
Gráfico nº2 – Tipo da Revista (N=142)



Os resultados dos dados apresentados sobre o ano de publicação e a oscilação da periodicidade da revista demonstram o curto tempo de permanência da mesma no mercado editorial português, uma vez que *Afro* foi lançada em fevereiro de 2008, quando surge como um produto editorial de massa inédito em Portugal, passando por um curto período de fixação e estabilização neste mesmo mercado e junto ao seu público-alvo (a circulação da revista permanece mensal apenas até junho de 2008) até a sua extinção.

No que diz respeito ao gênero jornalístico, a reportagem é a mais recorrente (72 peças - 51%), seguida de entrevista (33 peças - 23%) e perfil (18 peças - 13%). Os gêneros notícia (10 peças - 7%), publireportagem (5 peças - 4%), nota (duas peças - 1%) e, por fim, comentário/opinião/crítica/crônica (duas peças - 1%).

Gráfico nº2 – Gênero Jornalístico (N=142)



Verifica-se, portanto, que os gêneros jornalísticos mais recorridos na produção da revista *Afro* estão estritamente vinculados aos agendamentos contextualizados com a concepção editorial da revista *Afro*, constituída como uma publicação comercial, de estilo de vida. Os gêneros notícia, publireportagem, nota e comentário/opinião/crítica/crônica não são espaços de grande relevância para este tipo e estilo de mídia impressa, bem como para a proposta editorial da mesma. As notícias e as notas são mais destinadas às pautas contextualizadas temporalmente e ao produto jornalístico com periodicidade diária. A publireportagem concorre com os anúncios publicitário que já possuem grande espaço reservado e bem explorado pela revista, enquanto que comentário/opinião/crítica/crônica não é, em geral, o gênero mais requisitado em publicações tipificadas como “estilo de vida”.

Análise referente ao Conteúdo da Revista *Afro*

Na observação sobre a fonte de informação mais utilizada no conjunto das 142 peças jornalísticas, a fonte principal mais recorrente pertence à categoria profissional dos “artistas e outros criadores” (41 peças - 28,87%).

É importante ressaltar que o indicador “artistas e outros criadores” contempla um conjunto de categorias profissionais pertencentes ao meio artístico, especificamente profissionais de TV, atores de TV e seus grupos produtores; profissionais de cinema, atores de cinema e seus grupos produtores; profissionais da música, músicos e seus grupos produtores; escritores; artistas plásticos/escultores/pintores. Nota-se, ainda, que a revista *Afro* tem como fonte de informação mais recorrente um grupo específico de “artistas e outros criadores” e esta fonte de informação não é acionada de maneira aleatória. Os profissionais da categoria “artistas e outros criadores” são escolhidos entre aqueles que, normalmente, já possuem um histórico reconhecido e estável neste campo de trabalho, além de possuírem uma visibilidade profissional legitimada há algum tempo pela mídia. Já os artistas que são apresentados pela revista *Afro* como personalidades midiáticas momentâneas, juntamente com as personalidades públicas surgidas também neste contexto, estão contemplados no indicador “figuras públicas e celebridades”.

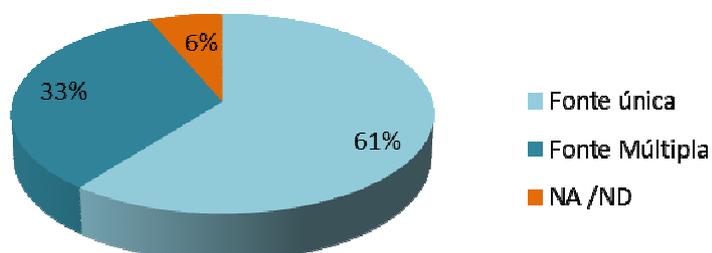
Quadro nº 1 – Fonte Principal

Fonte Principal

	Nº	%
Artistas e outros criadores	41	28,87%
Cidadãos comuns adultos	14	9,86%
Cidadãos comuns crianças	1	0,70%
Figuras Públicas e Celebridades	14	9,86%
Grandes Empresas/Empresários	6	4,23%
Pequenas e Médias Empresas/Empresários (Agências)	7	4,93%
Organismos Científicos/Investigação	5	3,52%
Organismos Culturais	1	0,70%
Organizações Internacionais	2	1,41%
Organizações Não Governamentais	1	0,70%
Organizações/Federações/Clubes	10	7,04%
Desportivos/Profissionais de Desporto	10	7,04%
Órgãos de Comunicação Social	4	2,82%
Órgãos e Profissionais de Saúde	14	9,86%
Profissionais da Moda /Modelos	1	0,70%
Representações diplomáticas	5	3,52%
Estado/Governo nacional e Estrangeiro	6	4,23%
Informação Não atribuída	142	100,00%
Total		

Em relação ao número de fontes de informação dentro do artigo, a utilização de uma fonte única aparece em 86 peças (61%), seguida de 47 peças (33%) para fonte múltipla e 9 peças (6%) para aquelas que não constam a fonte de informação utilizada no artigo.

Gráfico nº3 – Número de Fontes (N=142)



A temática principal mais frequente na totalidade das 142 peças recolhidas da revista *Afro*, durante os anos de 2008, 2009 e 2010 é a profissional, destacada em 61 peças (42,96%). A temática beleza, segunda mais focada, aparece em 14 peças (9,86%) do total. Verifica-se que o resultado entre a primeira temática mais focada (61 peças, 42,96%) e a segunda mais focada (14 peças, 9,86%) tem uma margem quantitativa bastante distanciada, o que reafirma, para além do resultado por si apresentado na temática proeminente, a prevalência da abordagem profissional - temática mais recorrente - nos textos jornalísticos da revista *Afro*.

Quadro nº 2 – Tema Principal

Temática Principal

Temática Principal	Nº	%
Agenda/Eventos	8	5,63%
Beleza	14	9,86%
Comportamento Laboral	1	0,70%
Desporto	4	2,82%
Étnico-Racial	6	4,23%
Identidade	3	2,11%
Moda	1	0,70%
Namoro	1	0,70%
Saúde	5	3,52%
Sexualidade	6	4,23%
Profissional	61	42,96%
Turismo	1	0,70%

Preconceito Racial	1	0,70%
Casamento	9	6,34%
Maternidade	4	2,82%
Cultural	1	0,70%
Economia	1	0,70%
Ajuda Humanitária	2	1,41%
Poligamia	1	0,70%
Político	1	0,70%
Religião	1	0,70%
Homicídio/Suicídio	1	0,70%
Relações afetivas	1	0,70%
Gênero	1	0,70%
Artes	4	2,82%
Paternidade	3	2,11%
Total	142	100,00%

Ainda no que concerne à temática principal nas peças recolhidas, casamento consta em 9 peças (6,34%); agenda/eventos em 8 peças (5,63%); étnico-racial e sexualidade em 6 peças cada (4,23%); saúde em 5 (3,52%); desporto, artes e maternidade em 4 peças cada (2,82%); identidade e paternidade em 3 peças cada (2,11%); ajuda humanitária em duas (1,41%); comportamento laboral, moda, namoro, turismo, preconceito racial, cultural (especificamente relacionada com aspectos da arte africana), economia, poligamia, política, religião, homicídio/suicídio, relações afetivas e relações de gênero em uma peça cada (0,70%). Tais resultados demonstram a incipiência com que estes temas foram acolhidos individualmente pela revista. Porém, a incipiência do acolhimento de tais temas na revista *Afro* não chega a ser um fator de negação dos mesmos, na medida em que no decorrer da análise verifica-se que estes temas são abordados sempre para afirmarem à temática principal majoritária, ou seja, a profissional.

O principal ator da peça (quem fala? ou de quem se fala?), considerado o protagonista do texto jornalístico, tem uma maior expressividade o cidadão comum adulto, que consta em 27 peças (19,01%), profissionais da música/grupos produtores/músicos em 23 (16,20%), figuras públicas/celebridades em 15 peças (10,56%) e profissionais da moda/modelos em 13 peças (9,15%). Os demais resultados variam entre 9 peças (6,34%) e uma peça (0,70%).

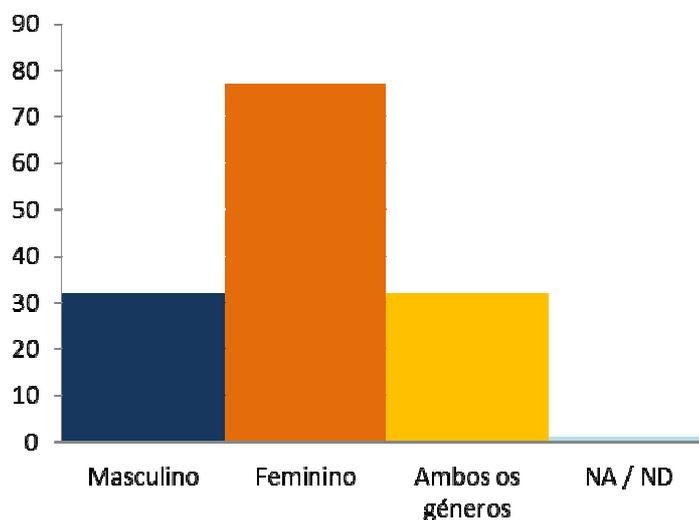
Quadro nº 3 – Principal Ator

Principal Ator	Nº	%
Cidadãos comuns adultos	27	19,01%
Cidadãos comuns crianças	2	1,41%
Cidadãos comuns jovens	1	0,70%
Figuras Públicas e Celebidades	15	10,56%
Grandes Empresas/Empresários	6	4,23%
Pequenas e Médias Empresas/Empresários (Agências)	6	4,23%
Organizações/Federações/Clubes Desportivos/Modalidade/ Profissionais de Desporto	10	7,04%
Órgãos e Profissionais de Saúde	1	0,70%
Profissionais da Moda /Modelos	13	9,15%
Profissionais da TV, Actores de televisão, Grupos Produtores	9	6,34%
Profissionais de Cinema, Actor de Cinema, Grupos Produtores	4	2,82%
Profissionais de Música, Grupos Produtoras, Músicos	23	16,20%
Representantes da comunicação social	4	2,82%
Representantes de Organismos Culturais/ Organismos Culturais	1	0,70%
Representantes de Organizações não governamentais	1	0,70%
Representantes diplomáticos	1	0,70%
Representantes dos Organismos Científicos/Centros de Investigação	3	2,11%
Representantes Estado e Governo Nacionais e Estrangeiros	8	5,63%
Representantes de Organizações Internacionais	1	0,70%
Escritor	2	1,41%
Artistas Plásticos/Escultores/Pintores	4	2,82%
Total	142	100%

Quanto ao género do principal ator, as mulheres aparecem individualmente em 77 peças (54%), os homens individualmente em 32 peças (23%) e homens e mulheres juntos também em 32 peças (23%).

Gráfico nº 4 – Gênero do Principal Ator

Eixo Y= nº de peças; N=142



No que correspondente à pertença do ator social - protagonista dos textos jornalísticos - a grupos de origem, das 142 peças analisadas angolanos constam em 22 peças (15,49%), norte-americanos em 21 (14,79%), várias (pertença a vários grupos de origem) em 20 (14,08%), NA/ND (peças que não constam a pertença dos grupos de origem) em 15 (10,56%), moçambicanos em 13 (9,15%), segundas gerações (filhos de imigrantes já nascidos nos países em que os país imigraram) em 12 (8,45%), portugueses em 7 (4,93%), cabo-verdianos em 6 (4,23%), africanos (para todos aqueles originários de países africanos, exceto originários dos PALOP, do Senegal, da Guiné-Conacri, da Nigéria e do Quênia) em 4 (2,82%), guineenses em 3 (2,11%), ingleses em 3 (2,11%), terceiras gerações (netos de imigrantes nascidos nos países em que os avôs imigraram) em duas peças (1,41%), são tomenses, escoceses, senegaleses, guineanas, nigerianos e quenianos em uma peça cada um (0,70%).

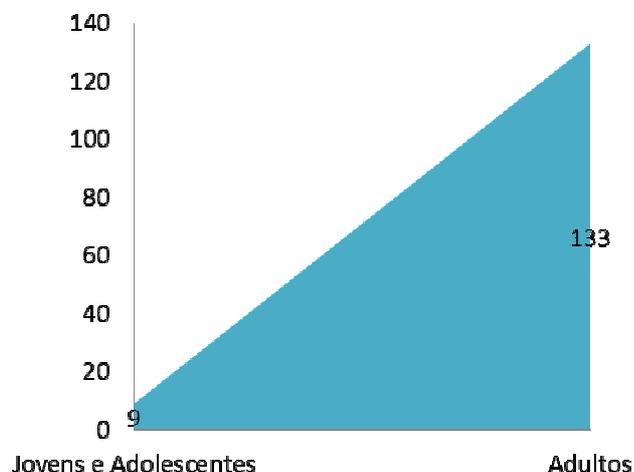
Quadro nº 4 – Pertença a Grupo do Principal Ator

	Nº	%
Africanos	4	2,82%
Angolanos	22	15,49%
Cabo-Verdianos	6	4,23%
Guineenses	3	2,11%

São Tomenses	1	0,70%
Moçambicanos	13	9,15%
Brasileiros	8	5,63%
Segundas Gerações	12	8,45%
Terceiras Gerações	2	1,41%
Várias	20	14,08%
Portugueses	7	4,93%
Norte- Americanos	21	14,79%
Escocês	1	0,70%
Senegal	1	0,70%
Guineana	1	0,70%
Ingleses	3	2,11%
Nigeriano	1	0,70%
Quenianos	1	0,70%
NA / ND	15	10,56%
Total	142	100%

Referente ao público-alvo que cada uma das peças jornalísticas pretende atingir, 133 peças (94%) foram direccionadas aos adultos e 9 peças (6%) aos jovens e adolescentes. É importante ressaltar que considerou-se, no âmbito desta pesquisa, pertencente ao grupo de adolescente o indivíduo entre 12 e 18 anos e ao grupo de jovem o indivíduo entre 19 e 30 anos. A definição legal de entrada na idade adulta varia entre os 16 e 21 anos, mas normalmente a idade é de 18 anos dependendo, além da região, dos aspectos culturais de cada grupo em específico e/ou de cada sociedade em geral. Assim, os resultados apontados, a partir dos indicadores jovens e adolescentes e adultos, esbarram na linha tênue das variações aproximativas entre as idades de um e de outro grupo especificado nos indicadores. Porém, o critério de análise das peças revela, para além da faixa etária, qual o público-alvo que revista *Afro* se destina: maioritariamente adultos.

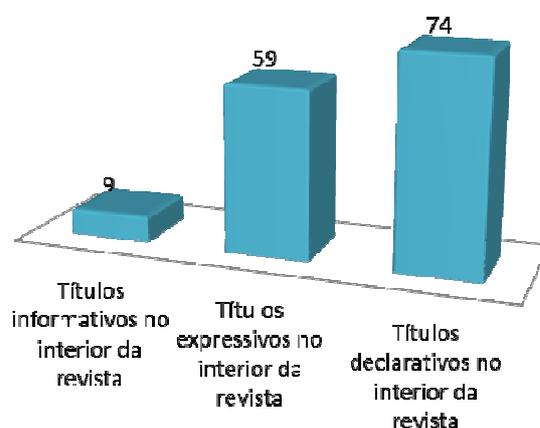
Gráfico nº 5 – Público-Alvo (N=142)



Análise referente ao Discurso da Revista Afro

No que concerne aos títulos apresentados nos textos jornalísticos publicados no interior da revista *Afro*, os dados apontam uma proeminência para os títulos declarativos – caracterizados como aqueles que pretendem declarar de forma enfática algo ao leitor – numa somatória de 74 peças (52%). Os títulos expressivos – caracterizados como aqueles que contêm o menor grau informativo e que buscam atrair e impressionar o leitor rapidamente - constam em 59 peças (42%) e os informativos, cuja característica é conter o essencial da informação no sentido mais aproximativo do exato e do preciso, a partir de respostas às questões quem, quê, onde, quando, porquê e como – aparecem em apenas 9 peças (6%).

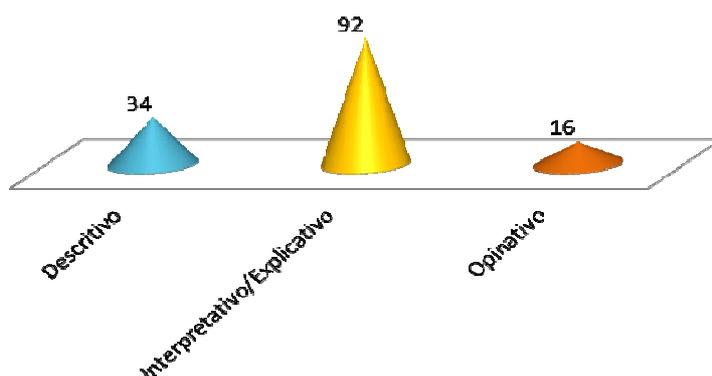
Gráfico nº 6 – Categoria do Título do Artigo (N=142)



Verifica-se que os resultados apresentados na análise sobre a categoria dos títulos dos artigos no interior na revista, destacam os títulos declarativos como proeminentes, o que demonstra uma coerência com a própria constituição e linha editorial da revista *Afro*, na medida em que uma publicação comercial, de estilo de vida, etnicamente segmentada e dirigida especialmente a uma comunidade particular busca, em geral, uma forma discursiva mais enfática nos títulos, como forma de atrair o seu público-alvo para a abordagem dos temas elencados.

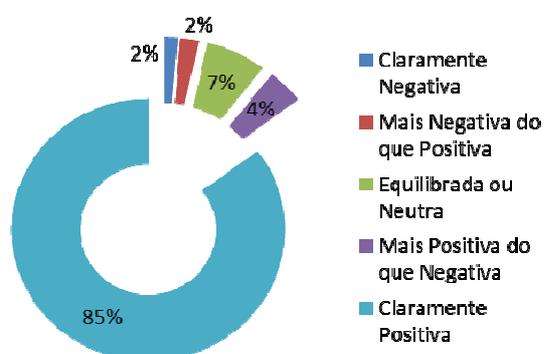
Quanto ao estilo do discurso utilizado pelo jornalista no tratamento do texto, o interpretativo/explicativo consta em 92 peças (65%); o descritivo em 34 (24%) e o opinativo em 16 (11%).

Gráfico nº 7 – Estilo Discursivo (N=142)



Na referência ao tom discursivo utilizado pelos jornalistas, o tom positivo é maioritariamente o mais presente, uma vez que consta em 121 peças (85%) do total das 142 peças analisadas.

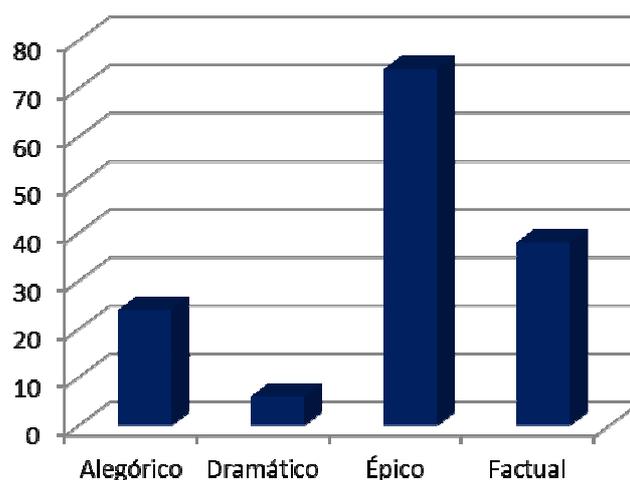
Gráfico nº 8 – Tom do Discurso (N=142)



Assim, depreende-se dos resultados apresentados quanto ao estilo discursivo e a valência do tom do discurso utilizados pelos jornalistas, que os textos jornalísticos da revista *Afro* contam em sua maioria com um discurso interpretativo/explicativo num tom claramente positivo

No que compreende ao estilo narrativo dos textos jornalísticos, o épico, caracterizado como aquele que apresenta uma narrativa que exalta a trajetória de vida, se destaca em 74 peças (52%), o factual, aquele centrado na descrição de ações e fatos, em 38 peças (27%), o alegórico, cuja narrativa apresenta uma sequência de metáforas, em 24 peças (17%) e o dramático, configurado como aquele que exalta uma forte acentuação no emocional e no espetacular, em apenas 6 peças (4%).

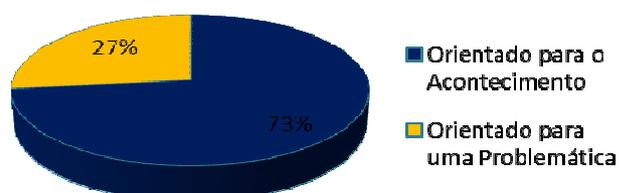
Gráfico nº 9 – Estilo Narrativo (N=142)



A prevalência do estilo narrativo épico em 74 (52%) peças revela que a revista *Afro* busca dar ênfase aos textos com destaque à trajetória de vida de seus atores sociais. Tais trajetórias de vida são ressaltadas com o intuito de construir uma identificação entre a trajetória de vida dos atores sociais protagonistas nos textos jornalísticos e o público-alvo que a revista quer alcançar.

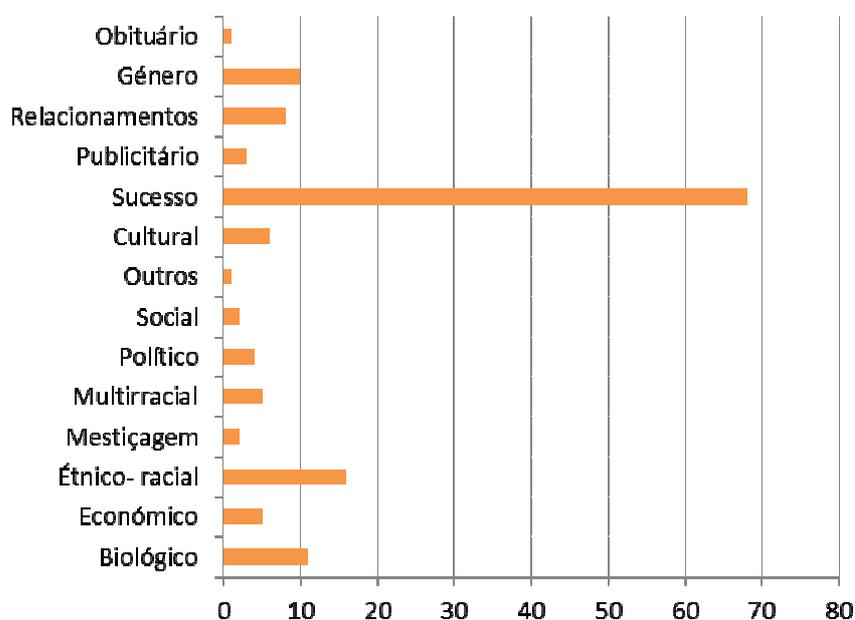
Quanto ao enfoque do artigo, em 104 peças (73%) o enfoque está orientado para um acontecimento e em 38 peças (26,8%) para uma problemática. O resultado de apenas 38 peças (27%) orientadas para possíveis problemáticas que possam envolver a comunidade negra africana dos PALOP em Portugal, demonstra que objectivo principal da revista *Afro* não é abordar problemáticas que envolvam a comunidade negra africana dos PALOP.

Gráfico nº 10 – Enfoque do Artigo (N=142)



Por fim, a argumentação, configurada como aquela que se caracteriza pelas estratégias de comentários ou de atitudes dos enunciadores do texto jornalístico, com a utilização de enunciados fundados na descrição da ação ou do acontecimento, aponta a argumentação do sucesso como a mais frequente nas peças analisadas (68 peças - 48%).

Gráfico nº 11 – Argumentação (N=142)



De acordo com os resultados mais focados, provenientes da análise dos dados estatísticos, a partir das 142 peças – *corpus* de análise – recolhidas da revista *Afro* durante os anos de 2008, 2009 e 2010, que posteriormente foram distribuídos, de acordo com suas correspondências, às modalidades forma, conteúdo e discurso, mais uma vez foi possível

identificar alguns conteúdos discursivos utilizados pela revista no processo de estruturação de estratégias midiáticas na construção de representações identitárias dos negros africanos dos PALOP e seus descendentes em Portugal. Assim, a partir destes resultados preliminares, podemos inferir que a revista *Afro* utiliza, geralmente, uma única fonte de informação na composição de seus textos jornalístico e que esta fonte de informação situa-se com mais frequência no grupo de artistas e produtores artísticos. A utilização de uma única fonte de informação não afeta o princípio de equilíbrio do texto, uma vez que o gênero jornalístico mais proeminente na revista é a reportagem, no estilo narrativo épico com um discurso interpretativo/explicativo, em um tom positivo.

Conclusões

Os resultados dos dados estatísticos levantados na análise de conteúdo no SPSS, referentes ao corpus constituído por 142 peças da revista *Afro*, durante os anos de 2008, 2009 e 2010, foram os condutores da organização das categorias descritivas de forma quantitativa, que posteriormente serão complementadas pela análise de discurso para uma abordagem mais qualitativa. Tais resultados proporcionaram a identificação dos conteúdos mais recorrentes utilizados pela revista no processo de construção de representações identitárias dos negros africanos dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e seus descendentes em Portugal.

Com base nos resultados analisados, podemos considerar, já nesta primeira fase da pesquisa, correspondente à análise quantitativa, que a revista *Afro* ao elencar como temática o campo profissional, especialmente aquele inserido nas artes, na moda e no desporto, de atores sociais negros africanos e seus descendentes, consagrados celebridades mediáticas por outros veículos de comunicação e pela própria revista, escolhidos pela revista como “representante exemplares” aos demais membros da comunidade negra africana em Portugal, juntamente com a argumentação do sucesso, recorre a alguns estereótipos históricos em relação às aptidões profissionais dos negros demarcadas como “naturais”, principalmente as desportivas, que exigem vigor físico, como o atletismo e o futebol; as artes musicais, que remetem aos atributos culturais, mas muitas vezes também aos atributos “naturais” e a moda, cujo enfoque aparece bastante acentuado na visibilidade da diferença física dos negros – estetização – como um dos critérios importantes para o reconhecimento cultural, econômico e social dos negros no espaço público.

No entanto, se por um lado a revista portuguesa *Afro* coloca as celebridades midiáticas como exemplo de sucesso profissional para os demais membros da comunidade negra africana dos PALOP, por outro relega a uma maioria da população pertencente também a esta comunidade negra africana dos PALOP em Portugal, que estão distante do “mundo encantado e encantador” das celebridades midiáticas, ao patamar dos “invisíveis”, dos que “não existem”, dos “outros”. Os que “existem” como “celebridades”, negros de “sucesso”, apresentados na revista como exemplos de ascensão econômica e social são representativos somente para uma pequena classe média negra, invisível aos olhos dos nacionais portugueses.

Referências

CARVALHEIRO, José Ricardo. *Is the Discourse of Hybridity a Celebration of Mixing, or a Reformulation of Racial Division? – A Multimodal Analysis of the Portuguese Magazine Afro*.

CHAPARRO, Manuel Carlos. *Sotaques d'aquém e d'além mar: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos*. São Paulo: Summus, 2008.

CUNHA, Isabel Ferin. *Identidade e reconhecimento nos media. Matrizes*. São Paulo: Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, nº 1, out. 2007.

_____. *Nós e os outros nos artigos de opinião da imprensa portuguesa*. Lusotopie. France: Éditions de l'Aube, nº 1, 1997.

_____. *O SPSS e os estudos sobre os media e o jornalismo. Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PEREIRA, A. *SPSS: guia prático de utilização*. Lisboa: Silabo, 2003.

SALIM, Isabela Câmara. *Os meios de comunicação étnicos em Portugal – Dinâmica organizacional das comunidades de imigrantes*. Observatório da Imigração. Lisboa, Portugal: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), nº 29, Outubro de 2008.

SILVEIRINHA, Maria João e PEIXINHO, Ana Teresa. *Análise Textual Assistida por Computador*. Observatório da Imigração. Lisboa, Portugal: Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), nº 6, maio/2004.

WIEVIORKA, Michel. *A diferença*. Lisboa, Portugal: Fenda Edições, 2002.

_____. *O racismo: uma introdução*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Revista *Afro*

Revista *Afro*, nº 1, Fevereiro de 2008, mensal.

Revista *Afro*, nº 2, Março de 2008, mensal.

Revista *Afro*, nº 3, Abril de 2008, mensal.

Revista *Afro*, nº 4, Maio de 2008, mensal.

Revista *Afro*, nº 5, Junho de 2008, mensal.

Revista *Afro*, nº 6, Julho/Agosto de 2008, bimestral.

Revista *Afro*, nº 7, Setembro/Outubro de 2008, bimestral.

Revista *Afro*, nº 8, Novembro/Dezembro de 2008, bimestral.

Revista *Afro*, nº 9, Maio/Junho de 2009, bimestral.

Revista *Afro*, nº 10, 2009/2010, semestral.

Revista *Afro*, nº 11, 2009/2010, semestral.

Documentos eletrônicos

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O CONTROLO DE TIRAGEM E CIRCULAÇÃO.

Disponível em: <<http://www.apct.pt>>. Acesso em: 21 Janeiro/2009.

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em:

<www.cplp.org/>. Acesso em: 21 Abril/2009.

DOCTV - CPLP – Disponível em: < www.cultura.gov.br/site/2009/04/07/doctv-cplp> .

Acesso em: 15 abril/2009.

SCHENGEN. Disponível em:

<<http://www.ec.europa.eu/yuoreurope/nov/pt/citizens/travelling/schengen-area/index.html>>. Acesso em: 10 Abril/ 2009.

EDITORA IMPALA – Disponível em: < www.meiosepublicidade.pt/2007/.../impala-preparada-lancamento-da-revista-afro/> -> Acesso em: 28 de agosto de 2010.

ⁱ As medidas relativas ao Espaço Schengen prevêem a abolição dos controles nas fronteiras internas dos Estados-Membros de Schengen, estabelecem regras comuns para os controles nas fronteiras externas, definem uma política comum em matéria de vistos e introduzem medidas de acompanhamento que permitem abolir os controles nas fronteiras externas (em especial no domínio da cooperação policial e judiciária em matéria penal). Estas regras têm implicações diretas para os cidadãos no que diz respeito à livre circulação de pessoas. Disponível em: <<http://www.ec.europa.eu/yuoreurope/nov/pt/citizens/travelling/schengen-area/index.html>>. Acesso em: 10 abril/ 2009.

ⁱⁱ Dados sobre a população estrangeira residente em Portugal. Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF.

ⁱⁱⁱ Utilizamos o termo preconceito e discriminação a partir da obra *O Racismo, uma introdução* (2007), de Michel Wieviorka. Para Wieviorka (2007, p.59-68), o preconceito é uma primeira forma elementar do racismo, na qual repousa nas apresentações do “outro”, o de “fora”, em detrimento do “nós”, o de “dentro”, amplificando, assim, as diferenças do “outro”, desembocando em estereótipos suscetíveis de alimentar atitudes discriminatórias que correspondem quase sempre à lógica da hierarquização da “raça” para dispensar um tratamento diferenciado depreciativo.

^{iv} Sobre este assunto, ver a tese de doutorado, intitulada *Imigrantes negros africanos dos PALOP e negros brasileiros: a identidade étnica construída na imprensa de Portugal e do Brasil*, de Rosângela Ferreira de Carvalho Borges, Brasil/Portugal, 2008, 317 p. (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)/ Universidade de Coimbra (Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras).

^v A revista *Afro* é uma publicação do grupo editorial português Impala, cujo proprietário, de nacionalidade portuguesa, criou o grupo editorial inicialmente em Angola, antes da independência deste país, e pós-independência o transferiu para Portugal. O grupo Impala, além da revista *Afro*, é reconhecido no mercado editorial português pela publicação de uma série de revistas femininas e de estilo de vida. O lançamento da revista *Afro* veio adicionar ao portfólio de publicações da Impala mais uma revista feminina e de estilo de vida, porém com um destaque inovador no mercado editorial português: a abordagem étnica. De acordo com os próprios responsáveis pelo corpo editorial da revista, *Afro* foi inspirada na revista brasileira *Raça Brasil* e para homenageá-la o primeiro número da revista traz em sua capa a atriz brasileira Taís Araújo.